

2016

RELATÓRIO DE ESTABILIZAÇÃO DE EMERGÊNCIA

INCÊNDIO FLORESTAL DE GRALHAS

CONCELHO:

Montalegre



Relatório de Estabilização de Emergência Incêndio Florestal de Gralhas

Edição: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, IP

Autor: Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, IP

Texto: Departamento de Conservação da Natureza e Florestas do Norte

Imagens: Departamento de Conservação da Natureza e Florestas do Norte

Edição: outubro de 2016



Índice

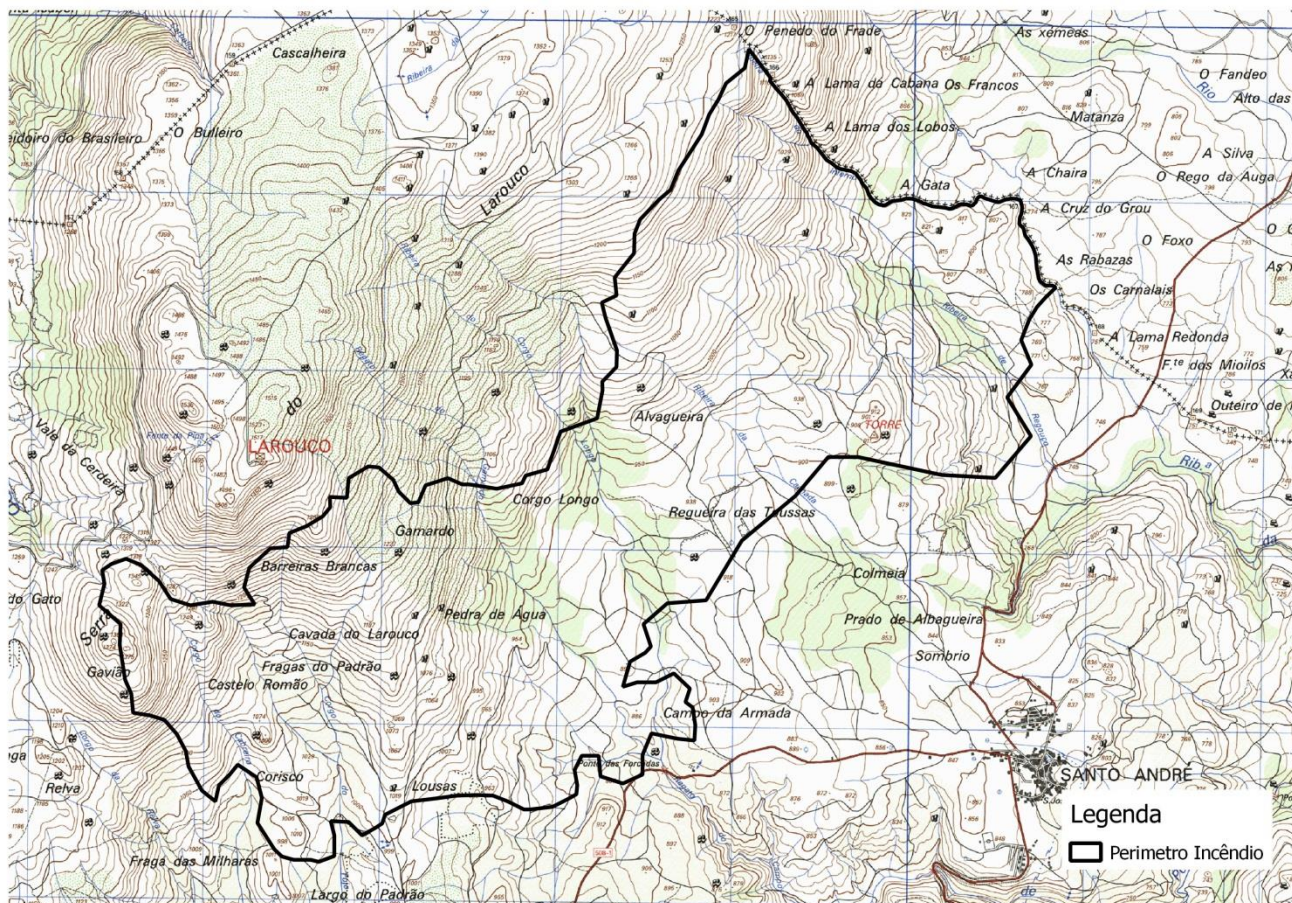
1. NOTA INTRODUTÓRIA:	4
2. CARATERIZAÇÃO DA ÁREA PERCORRIDA PELO INCÊNDIO	5
2.1. Total em perímetro florestal	5
2.2. Concelhos e freguesias	6
2.3. Ocupação do solo	6
2.4. Espécies florestais	7
2.5. Áreas classificadas	8
2.6. Outras atividades económicas	8
Atividade Apícola - O incêndio afetou alguns apiários existentes na região.....	8
3. HISTÓRICO DE INCÊNDIOS	8
4. Medidas para estabilização de emergência.....	9
4.1. Combate à erosão e correcção torrencial.....	9
4.2. Fitossanidade	11

Anexo FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DE NECESSIDADES DE INTERVENÇÕES DE ESTABILIZAÇÃO DE
EMERGÊNCIA APÓS INCÊNDIO



1. NOTA INTRODUTÓRIA:

No dia 12 de setembro de 2016 teve origem em Gralhas, no concelho de Montalegre um incêndio que se prolongou até ao dia 13 de setembro, e que teve como resultado final áreas ardidas de povoamento florestal, matos e alguma agricultura no concelho de Montalegre, nas freguesias de Gralhas, Santo André e U.F de Meixedo e Padornelos, numa área total estimada de 939,84 ha.



MAPA 1. ÁREA AFETADA PELO GIF DE GRALHAS (MONTALEGRE)

Considerando a existência de instrumentos de apoio a situações de emergência, nomeadamente os referidos na Portaria nº 134/2015, de 18 de maio – Operação 8.1.4. “Restabelecimento da floresta afetada por agentes bióticos e abióticos ou por acontecimentos catastróficos”, procedeu-se à elaboração do presente relatório onde são inicialmente, identificadas as intervenções necessárias à estabilização dos ecossistemas afetados e à remoção do material ardido, para que posteriormente se proceda à recuperação do potencial produtivo, tendo em vista a reposição e sustentabilidade dos valores ecológicos afetados.

Assim, pretende este relatório enquadrar a situação ocorrida e simultaneamente, perspetivá-lo como fundamento para execução de medidas de estabilização de emergência passíveis de serem executadas.

Os dados constantes neste trabalho baseiam-se em fotointerpretação de ortofotomapas, informação disponibilizada *online*, informação integrante dos planos municipais de defesa da floresta contra incêndios, etc.



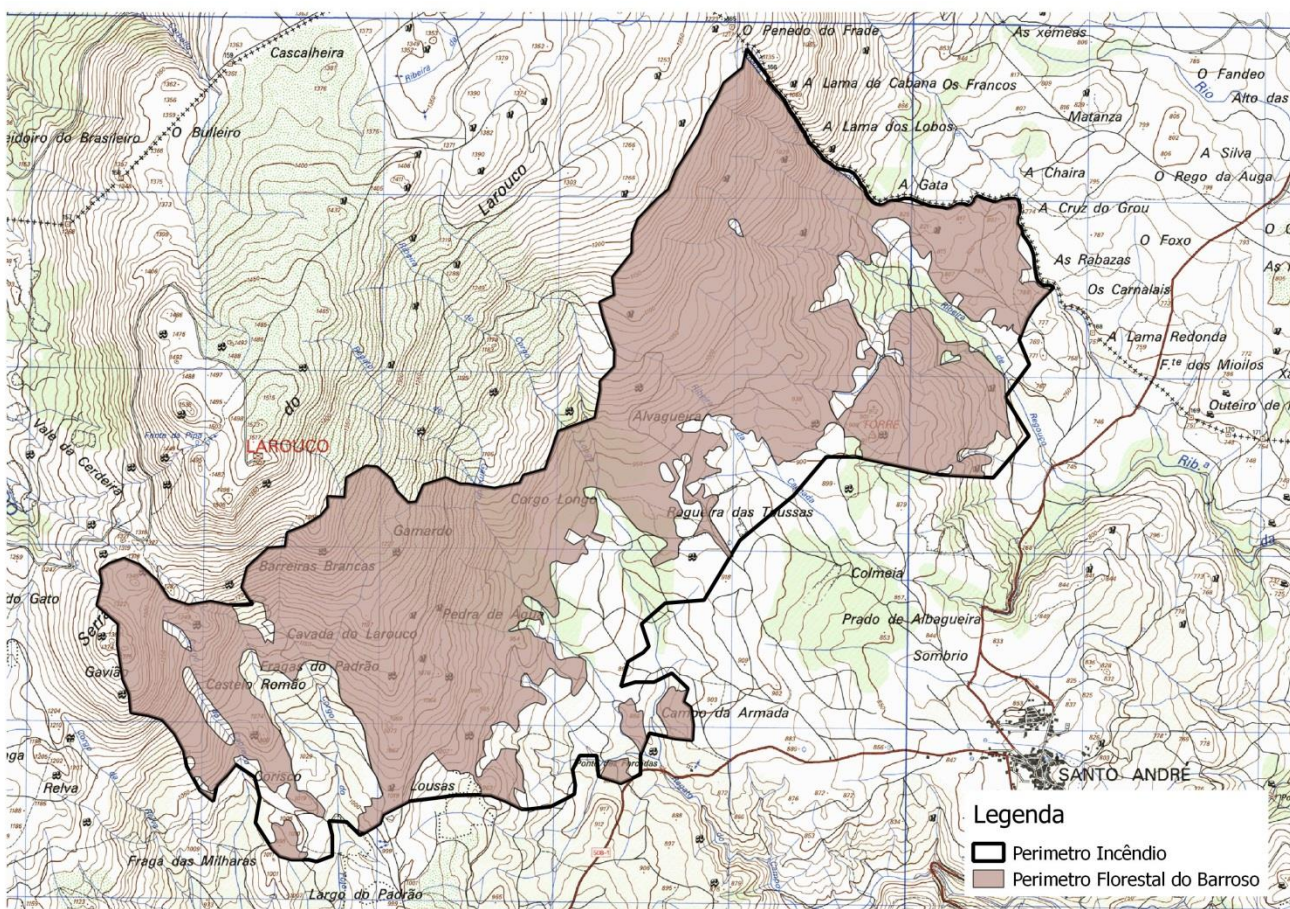
A cartografia do perímetro de área ardida foi elaborada recorrendo a imagens de satélite obtidas por digitalização das imagens Landsat L8 de 15-08 e Landsat L7 de 23-8, com validação da cartografia elaborada pela GNR.

2. CARATERIZAÇÃO DA ÁREA PERCORRIDA PELO INCÊNDIO

2.1. Total em perímetro florestal

Considerando os declives acentuados, as temperaturas elevadas, o baixo teor de humidade relativa do ar e dos combustíveis, associados ao facto dos incêndios terem tido origem e terem-se desenvolvido inicialmente, em áreas de incultos e de matos, constatou-se uma rápida expansão da área ardida.

Assim, e tendo em conta, os elementos relativos a estas ocorrências arderam 684,45 ha no PF do Barroso, o que perfaz 73% da área ardida.



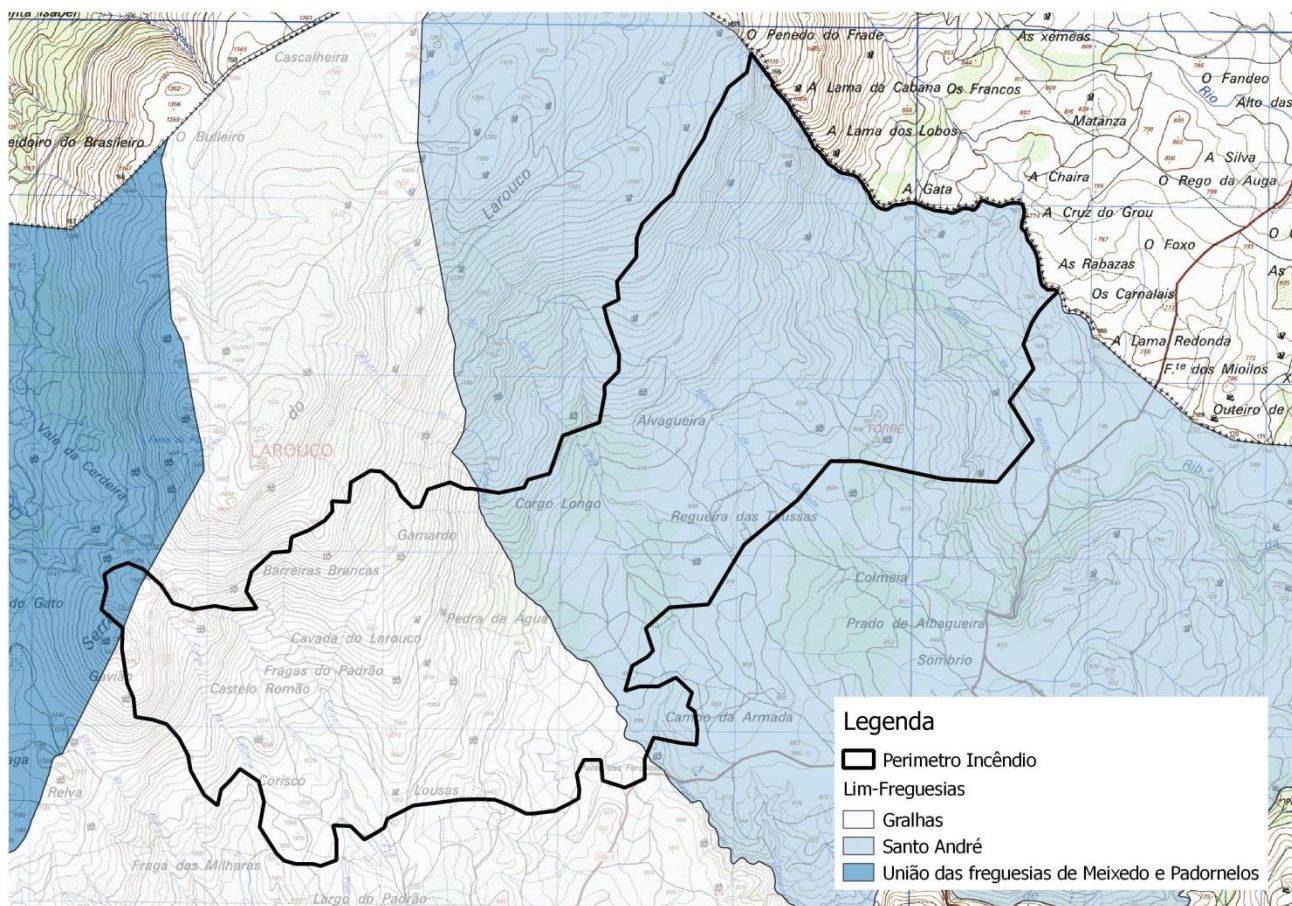
MAPA 2. ÁREA AFETADA EM PERIMETRO FLORESTAL PELO GIF DE GRALHAS (MONTALEGRE)

As áreas baldias submetidas a regime florestal afetadas pelo incêndio são as seguintes: Unidade de Baldio de Stº André e a Unidade de Baldio de Gralhas.



2.2. Concelhos e freguesias

O incêndio teve origem no dia 12 de setembro, pelas 14 horas e 30 minutos, na freguesia de Gralhas, tendo-se propagado para as freguesias de Santo André e U.F de Meixedo e Padornelos, sendo considerado extinto no dia 13 de Setembro cerca das 05 horas e 20 minutos.



MAPA 3. ÁREA AFETADA POR FREGUESIA PELO GIF DE GRALHAS (MONTALEGRE)

2.3. Ocupação do solo

A distribuição da ocupação do solo na área ardida está conforme se pode visualizar no Quadro I:

Quadro I - DISTRIBUIÇÃO DA OCUPAÇÃO DO SOLO

OCUPAÇÃO DO SOLO	ÁREA ARDIDA (HA)
Povoamentos florestais	21,66
Matos e incultos	905,48
Agricultura	12,70
TOTAL	939,84

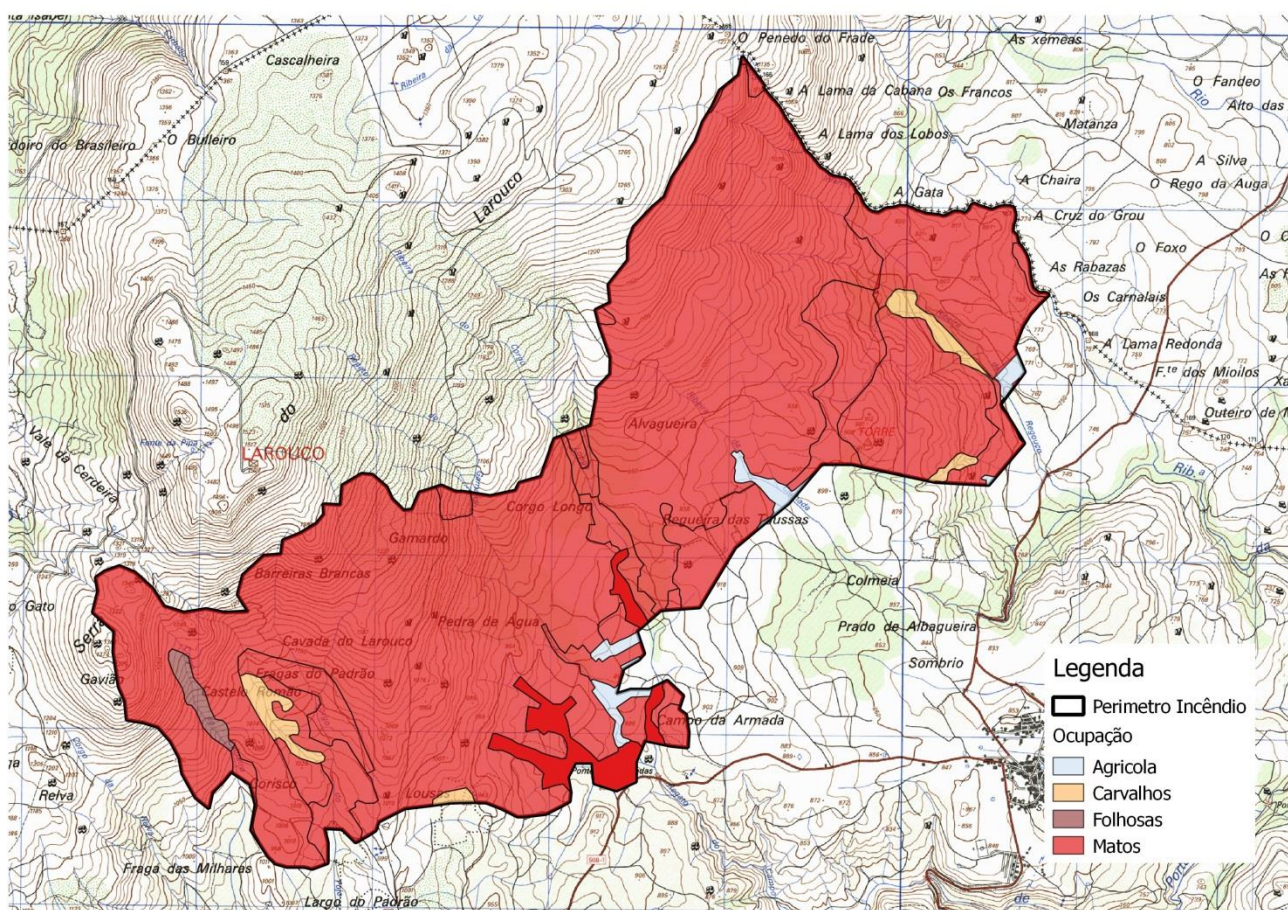


2.4. Espécies florestais

No que concerne à área florestal consumida pelos incêndios apuraram-se os seguintes elementos reportados no Quadro II:

Quadro II – DISTRIBUIÇÃO POR ESPÉCIE FLORESTAL

ESPÉCIE FLORESTAL	ÁREA ARDIDA (HA)
Carvalho	15,70
Folhosas diversas	5,96
TOTAL	21,66



MAPA 4. ÁREA AFETADA POR ESPÉCIE PELO GIF DE GRALHAS (MONTALEGRE)



2.5. Áreas classificadas

Não se registaram superfícies ardidas dentro das áreas classificadas.

2.6. Outras atividades económicas

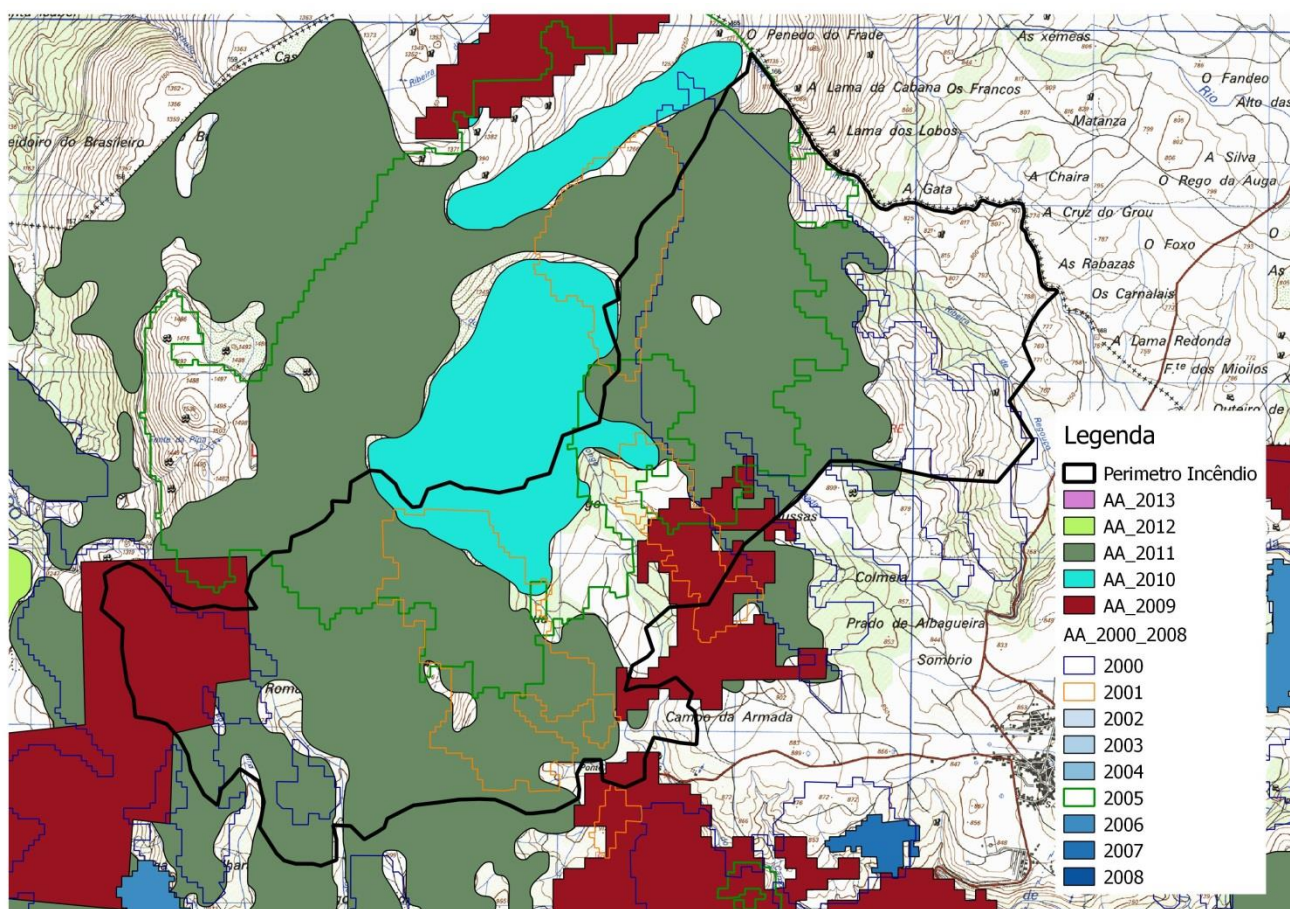
Atividades económicas localizadas neste concelho que foram altamente prejudicadas com a ocorrência destes incêndios:

Atividade Apícola - O incêndio afetou alguns apiários existentes na região.

Atividade Cinegética – Constatou-se que este incêndio afetou a Zona de Caça Associativa da Serra do Larouco

A actividade cinegética deverá ser interdita dentro da área do incêndio e de uma faixa de 250 m em redor da mesma, durante os dois próximos anos.

3. HISTÓRICO DE INCÊNDIOS



MAPA 5. HISTÓRICO DE INCÊNDIOS DA ÁREA DO GIF DE GRALHAS (MONTALEGRE)



Do mapeamento realizado das áreas ardidas nos últimos 14 anos, na zona deste incêndio, constata-se a recorrência de vários fogos com proporções significativas que consumiram centenas de hectares de floresta e matos. A esta evidência, e salvo melhor opinião, não será alheio o facto de ser uma região com muito pastoreio e de grande abandono de território que possivelmente potencia a negligência e o incendiário.

4. MEDIDAS PARA ESTABILIZAÇÃO DE EMERGÊNCIA

Verifica-se a diminuição da biodiversidade na área percorrida pelo incêndio, devido à destruição pelo fogo de importantes habitats e espécies autóctones. A implementação de medidas de recuperação de espécies e habitats prioritários da flora deverá ser prioritária. As eventuais ações de arborização deverão ter em consideração o intenso pastoreio existente na zona.

Como medida prioritária importa de imediato, proceder à inventariação de todo o material lenhoso ardido (considerando classes de idade e de dap) com o objetivo de realizar os autos de marca daquele que tiver valor comercial, para se proceder à sua alienação com a menor desvalorização possível e providenciar a eliminação do restante, de forma a evitar possíveis ataques de pragas e doenças.

Torna-se também importante, escolher bem as árvores a retirar tendo em consideração o grau de intensidade com que o fogo as atingiu. Por norma, devem ser cortadas todas as resinosas que tiverem a copa completamente afetada, sendo aconselhável aguardar sempre que possível, que passe a primavera para decidir sobre a extracção das folhosas e de resinosas menos atingidas pelo fogo.

Por outro lado, constata-se que um dos maiores problemas provocados pelo pós-fogo e que convém precaver, está relacionado com a erosão de encostas com declive acentuado e que pode provocar a completa destruição da camada superficial de solo e a sua impermeabilização, devida às cinzas.

Face ao exposto, as medidas preventivas deveriam ser executadas ainda antes da queda das primeiras chuvas. Tem-se conhecimento no entanto, que o eventual recurso a apoios financeiros do PDR 2020 não se consegue ajustar na maioria dos casos, à agilização de atuação que este processo requer, pelo que deve ser tido em conta que o tempo de análise, decisão e execução podem comprometer a lógica e a pertinência das intervenções consideradas mais urgentes.

Sugere-se ainda, que no âmbito dos trabalhos da exploração florestal, sejam observadas entre outras, algumas das orientações definidas no manual de “Gestão Pós – Fogo” publicado pelo ICNF.

4.1. Combate à erosão e correcção torrencial

Recuperação das infraestruturas danificadas

- a) Remoção de acumulação de materiais florestais (árvores, troncos ou ramos) e de rochas que tenham sido arrastados ou caído para as plataformas de circulação de viaturas e para as valetas e aquedutos;



- b) Garantir a monitorização durante os próximos meses, dos sistemas hidráulicos e de taludes e aterros ao longo da rede viária, realizando obras de consolidação se consideradas necessárias;

Controlo da erosão, tratamento e protecção de encostas

- a) Em primeiro lugar, importa identificar e monitorizar durante algum tempo, os locais mais susceptíveis a fenómenos erosivos e torrenciais (por exemplo, ter atenção especial a locais alvo de combate ao incêndio com recurso a abertura de faixas de interrupção de combustível com lamina);
- b) No sentido de garantir a maior protecção possível do solo, reduzindo o risco de erosão, deve-se minimizar a movimentação/alteração da camada superficial de solo;
- c) Deve-se evitar a circulação de máquinas, o arraste de troncos e toros numa largura mínima de 10 metros em cada um dos lados das linhas de água;
- d) A movimentação de máquinas a acontecer, deve ser efetuada sempre que possível, segundo as curvas de nível e numa lógica de carregamento e depósito do material lenhoso em local de cota superior, de forma a evitar uma concentração de sulcos que potencie uma maior escorrência de água e terras;
- e) Verificando que o solo se encontra saturado de água, normalmente após ocorrência de longos períodos de precipitação, a utilização de maquinaria pesada deve ser restringida ao imprescindível;
- f) Em locais mais declivosos, a vegetação, os resíduos de exploração e eventualmente, parte do arvoredo consumido pelo fogo devem ser aproveitados para serem colocados em alinhamento segundo as curvas de nível de forma a reduzir o deslizamento e perda de terra nas encostas.

Prevenção da contaminação e assoreamento e recuperação de linhas de água

- a) Diligenciar o abate de árvores mortas, a limpeza e desobstrução de linhas de água e das passagens hidráulicas;
- b) Deve-se evitar a circulação de máquinas, o arraste de troncos e toros numa largura mínima de 10 metros em cada um dos lados das linhas de água;
- c) Promover a consolidação através da recuperação da vegetação autóctone das margens, privilegiando a regeneração natural e rearborecendo por plantação/sementeira artificial apenas em casos excepcionais (recuperação da galeria ripícola).



Diminuição da perda de biodiversidade

- a) Promover a instalação, através de sementeira ou plantação, de espécies da flora autóctones (carvalhos, sobreiro, azevinho, bétulas, etc.).

4.2. Fitossanidade

- a) Remoção imperiosa das árvores ardidas logo que possível de forma a evitar que se tornem atractivas e colonizadas por insectos prejudiciais;
- b) Em consequência, deverão ser cumpridas as medidas específicas para controlo do NMP (Decreto – Lei nº 95/2011, de 8 de agosto, com a redacção dada pelo Decreto – Lei nº 123/2015, de 3 de julho, e a Declaração de Retificação nº 38/2015).



Relatório de Estabilização de Emergência Incêndio Florestal de Gralhas



Ficha de identificação de necessidades de intervenções de estabilização de emergência pós-incêndio (operações com escala territorial relevante) Portaria nº 134/2015, artigo 21º

1- Incêndio

Área (ha)	939,84	Data Inicio	12-09-2016
Concelho	Montalegre	Data Fim	13-09-2016
Distrito	Vila Real	NUT III	

2 - Parcelas de intervenção

Parcela n.º	Única	Elemento fisiográfico do terreno	
Área (ha)	939,84	Encostas	x
Local	Gralhas	Linhas de água	x
Freguesia	Gralhas, Stº André e U.F. de Meixedo e Padornelos	Rede viária	x
Concelho	Montalegre	Outro	x

3- Tipo de intervenção

Recuperação de infraestruturas afectadas

	Unidade	Quantidade	Valor unitário (€)	Valor total (€)
Recuperação e tratamento de rede viária	km	14	2.300,00 €	32.200,00 €
Recuperação de troços de rede primária e secções da rede secundária de FGC	hectare			
Recuperação de pontos de água	nº			
Recuperação de cercas para protecção dos povoamentos	hectare			
Substituição de sinalização danificada	nº	100	16,00 €	1.600,00 €
				33.800,00 €

Controlo da erosão, tratamento e protecção de encostas

Aquisição ou corte e processamento de resíduos orgânicos/florestais	hectare			
Instalação de barreiras de resíduos florestais, troncos e outros	hectare	10	650,00 €	6.500,00 €
Abertura de regos segundo curvas de nível	hectare	10	350,00 €	3.500,00 €
Rompimento da camada do solo repelente à água	hectare			
Tratamento do solo para melhoria das suas características	hectare			
				10.000,00 €

Prevenção da contaminação e assoreamento e recuperação de linhas de água

Regularização do regime hidrológico das linhas de água	hectare	24	2.000,00 €	48.000,00 €
Obras de correção torrencial de pequena dimensão	nº			
				48.000,00 €

Diminuição da perda de biodiversidade

Aproveitamento da regeneração natural	hectare			
Instalação, através de sementeira ou plantação	hectare	90	1.950,00 €	175.500,00 €
Instalação de elementos de descontinuidade, tais como faixas de gestão de com	km	2	2.800,00 €	5.600,00 €
Controlo de espécies invasoras	hectare			
Aquisição e instalação de protecções individuais de plantas	nº			
Instalação de abrigos e comedouros para a fauna selvagem	nº	20	300,00 €	6.000,00 €
				187.100,00 €
Total				278.900,00 €

4- Observações: